

## **AÇÃO AFIRMATIVA: UMA INFORMAÇÃO MEDIADA PARA O SOCIAL**

**Marcela Arantes Ribeiro, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0003-4135-9725>**

**Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0003-3629-7435>**

### **RESUMO**

Este estudo inter-relaciona as discussões teóricas sobre a mediação da informação com a discussão de ações afirmativas, visando uma informação que impulsiona a equidade entre as pessoas de uma sociedade, bem como o rompimento de desigualdades construídas historicamente e visa o desenvolvimento social da nação. O estudo está no âmbito da Ciência da Informação, compreendendo a discussão sobre a informação voltada para as demandas da sociedade. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e documental, em que se discute o conceito de mediação da informação no contexto social das ações afirmativas, visando as transformações nas relações da sociedade. Destaca-se como resultado obtido a reflexão sobre a ação de interferência no processo de mediação que impulsionam a apropriação da informação sobre e das ações afirmativas em contextos socioculturais diverso e marcado por desigualdades. Finaliza com a compreensão de uma discussão complexa e dinâmica por envolver as demandas dos indivíduos de uma sociedade, permitindo outras abordagens e compreensão da temática que visem informações que abordem a igualdade social e o acessos a oportunidades de direitos sociais.

**Palavras-Chave:** Apropriação da Informação; Mediação da Informação; Ações Afirmativas; Contexto Social.

### ***ACCIÓN AFIRMATIVA: UNA INFORMACIÓN SOCIAL MEDIADA***

### **RESUMEN**

Este estudio interrelaciona las discusiones teóricas sobre la mediación de la información con la discusión de acciones afirmativas, visando una información que impulsa la equidad entre las personas de una sociedad, así como la ruptura de las desigualdades construidas históricamente y dirigidas al desarrollo social de la nación. El estudio está en el ámbito de la Ciencia de la Información, comprendiendo la discusión sobre la información volcada para las demandas de la sociedad. Se trata de investigación cualitativa, descriptiva y documental, en la que se discute el concepto de mediación de la información en el contexto social de las acciones afirmativas, visando las transformaciones en las relaciones de la sociedad. Se destaca como resultado obtenido la reflexión sobre la acción de interferencia en el proceso de mediación que impulsan la apropiación de la información sobre y de las acciones afirmativas en contextos socioculturales diverso y marcado por desigualdades. Finaliza con la comprensión de una discusión compleja y dinámica por involucrar las demandas de los individuos de una sociedad, permitiendo otros abordajes y comprensión de la temática que visan informaciones que aborden la igualdad social y el acceso a oportunidades de derechos sociales.

**Palabras-Clave:** Apropiación de la Información; Mediación de la información; Acciones Afirmativas; Contexto Social.

### ***AFFIRMATIVE ACTION: A MEDIATED INFORMATION FOR THE SOCIAL***

### **ABSTRACT**

This study interrelates the theoretical discussions about the mediation of information with the discussion of affirmative actions, aiming at an information that boosts equity among the people of a society, as well as the breaking of inequalities built historically and aims at the social development of the nation. The study is within the scope of Information Science, including the discussion about information focused on the demands of society. It is a qualitative, descriptive and documentary research, in which the concept of information mediation in the social context of affirmative actions is discussed, aiming at the transformations in society relations. It is highlighted as a result obtained the reflection on the action of interference in the mediation process that drive the appropriation of information about and affirmative actions in diverse socio-cultural contexts and marked by inequalities. It ends with the understanding of a complex and dynamic discussion by involving the demands of individuals in a society, allowing other approaches and understanding of the theme that aim at information that address social equality and access to opportunities for social rights.

**Keywords:** Appropriation of Information; Mediation of Information; Affirmative Action; Social Context.

## 1 INTRODUÇÃO

Esse estudo apresenta uma discussão teórica sobre a informação na percepção social, voltada para as demandas e contextos socioculturais da sociedade brasileira.

A construção histórico-social das relações entre os indivíduos perpassa por anseios e questionamentos que ampliam as discussões sobre a informação na sociedade. Sendo essa de forma dinâmica visando as demandas informacionais que atendam as necessidades de uma sociedade cada vez mais complexa.

Destaca-se o conceito ampliado de mediação da informação por refletir sobre as ações do profissional da informação visando a apropriação da informação por parte do sujeito. Assim, pensar a informação significa considerar o contexto histórico, social e cultural que o indivíduo está imerso.

Nesse sentido, este estudo apresenta como problema de investigação: em que medida a informação mediada impulsiona as mudanças sociais? Tal questionamento perpassa pela compreensão da diversidade sociocultural que compõe uma sociedade.

Tem-se como objetivo: discutir a informação no processo de mediação para mudanças sociais; a justificativa concentra-se na possibilidade de fomentar a discussão sobre

a mediação da informação, no campo epistêmico da Ciência da Informação, pretendendo contribuir para o entendimento da percepção sobre a informação contextualizada na esfera da diversidade sociocultural.

Dito isso, este estudo está no âmbito acadêmico e perpassando pelo social por vislumbrar probabilidade de transformação nas relações e espaços de interação entre indivíduos de uma sociedade.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e bibliográfica, estando no universo teórico de discussões, especificamente sobre a mediação da informação e ações afirmativas na/para a sociedade brasileira. Os pontos interrelacionados são o conceito ampliado de mediação da informação (Almeida Júnior, 2015) e algumas concepções de ações afirmativas no âmbito da educação. A partir das análises apresentadas nesse estudo, pode-se compreender que a mediação da informação como um processo contínuo é impulsionadora de informações que são demandadas pela sociedade em contextos históricos-sociais e impulsionam mudanças nas relações entre indivíduos de uma sociedade.

As reflexões apresentadas estão em andamento e vinculada a tese de doutoramento em fase inicial, bem como

## 2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação, na complexidade social, atenta-se a discussão de documentos, mediações e saberes conduzindo para análises das vivências no momento e contextos socioculturais dos indivíduos (Araújo, 2018).

Na subjetividade compreende-se a importância de estudar a interação dos indivíduos com a informação “com base na investigação de suas propriedades e dos comportamentos dos indivíduos” (Valentim & Ançanello, 2018, pp. 26 - 46). Nesse sentido, tem-se os conceitos iniciais de informação apresentados por Araújo (2014, pp. 5-9), a destacar o conceito pragmatista,

[...] em que a informação é entendida como algo essencialmente intersubjetivo, em que algo só pode ser identificado como informação a partir de um determinado arranjo de elementos (um regime informacional) e por meio de ações específicas de informar (gerar registros de conhecimento) e se in-formar (utilizar esses registros).

A informação na complexidade social alinha os arranjos dos elementos informacionais que delimitam as subjetividades e particularidades da informação nas sociedades. Assim, com um viés social tem-se na informação os valores subjetivos e abstratos que desenha e redesenha a sociedade e adentram as discussões da Ciência da Informação.

Considera-se os contextos histórico e social de inserção de cada indivíduo nas relações sociais como impulsionador do processo de significação da informação e que esboçam a compreensão e o posicionamento do indivíduo na sociedade, por isso, vislumbra-

apresentam as discussões do grupo de pesquisa Informação: mediação, cultura, leitura e sociedade.

se a informação no âmbito social, a destacar a ação de se in-formar na interação com o outro.

Assim, a informação compreendida nas particularidades e individualidades significam o entendimento, os valores, a razão, o comportamento e o posicionamento dos indivíduos de um determinado grupo social.

Ao compreender a informação na discussão dos comportamentos humanos, reporta-se ao conceito ampliado de mediação da informação de Almeida Júnior (2015, pp. 9-32), sendo essa:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Ressalta a ação de interferência e a apropriação da informação na discussão, pois compreende-se que a informação mediada instiga tanto a apropriação social da informação por parte dos indivíduos, como a compreensão dos dispositivos que impulsionam a percepção e a apropriação da informação (Almeida Júnior, 2015; Araújo, 2014; 2018).

Tem-se na mediação da informação a possibilidade de compreender o ser humano em um contexto sociocultural que influencia sua percepção, compreensão e construção da informação. Assim, pode-se considerar as ações de mediar, que se apresentam nas ações de interferência realizadas por um profissional da informação, como fundamental no processo

de interação do indivíduo com a informação, seja no processo para disseminação da informação seja na busca por informações que atenda a necessidade informacional da pessoa.

Discorrer sobre a mediação da informação como um processo contínuo e fluído em que as relações direta e indireta entre os indivíduos interrelacionando com a informação no contexto sócio-histórico, dito isso, vislumbra-se a apropriação da informação no processo de ressignificação desta pelo usuário, por isso, a importância de compreender o usuário nas particularidades da sociedade.

A mediação potencializa a significação, os sentidos e a ressignificação da informação; destaca novamente que as ações informacionais se vinculam ao cotidiano do sujeito na sociedade, por isso e considerando a diversidade sociocultural presente em grupos

## 2.1 Ações Afirmativas: uma informação contextualizada

Discorrer sobre as ações afirmativas adentra a complexidade da sociedade caracterizada pelas diferenças que compõem sua totalidade. As ações afirmativas como demandas de grupos sociais e visam a possibilidades de acesso a melhores condições de vida de indivíduos que compõem a sociedade e foram excluídos historicamente e socialmente.

Nessa argumentação, destacam-se os valores sociais construídos nas relações entre indivíduos e/ou com o meio em que vivem; por isso, evidencia-se os processos culturais na (re)significação dos valores, crenças e modo de vida em um determinado tempo e espaço.

Ao abordar a subjetividade cultural nas relações sociais interrelaciona com a informação no processo social que transita de múltiplas maneiras nos mais variados grupos sociais, assim, “o homem na sua história, considera os processos e as condições de produção da linguagem” (Orlandi, 2020, pp. 13-22).

sociais, tem-se a mediação da informação vinculando à razão constitutiva da informação enquanto social (Gomes, 2021).

Nota-se, então, a mediação como um processo humano realizado a partir da interação entre indivíduos, com suas demandas e contextos históricos e sociais específicos que delinea a construção, significação e ressignificação da informação.

Nessa subjetividade, a mediação da informação visando a apropriação da informação perpassa pelas demandas de cada local com suas especificidades que potencializam o impulsionamento da informação em determinados contextos sociais, alinhando a compreensão argumentativa da informação no âmbito social entendida essencialmente na intersubjetiva da relação do indivíduo na sociedade.

Nessa complexidade, o subjetivo transversaliza as relações sociais e a informação - por parte do usuário ou do grupo em que está inserido - ganha sentido simbólico, neste ponto vislumbra-se a possibilidade de mudanças e comportamentos sociais que perduram por tempos históricos excluindo de forma direta ou indireta indivíduos de acesso a espaços e melhores condições de vida.

Percebendo a informação em contextos sociais e culturais alinha a compreensão de elementos que impulsionam as redes discursivas para a implantação de ações afirmativas, a exemplo na educação brasileira que na década de 1990 que tiveram ações “promovidas por organizações não-governamentais (ONGs), por meio de oferecimento de cursinhos pré-vestibulares para alunos carentes e/ou afrodescendentes” (Brandão, 2005, pp. 51-94).

É relevante compreender que demandas sociais geram outras demandas, uma vez que há mudanças nas relações dos grupos e conseqüentemente da sociedade.

Nesse sentido, identifica-se a diversidade nos espaços de relação entre as pessoas potencializa o processo de ressignificação das relações visando a eliminação dos efeitos da discriminação construídos historicamente. Assim, fundamentando a compreensão no sujeito, considerando o meio sociocultural que esse está inserido, bem como o processo histórico, possibilita “perceber em que medida os critérios de julgamento de relevância dos usuários são construídos coletivamente” (Araújo, 2018, p. 55-58).

É nesse sentido, que a informação contextualizada representa as demandas dos usuários, dito isso, as informações das ações afirmativas nas particularidades históricas e sociais no âmbito global representam a materialização das demandas informacionais, desta maneira tem-se no panorama internacional de construção das ações afirmativas a década de 1940, especificamente, na Índia que registra políticas argumentadas na lógica das ações afirmativas, ou seja ações que fundamentadas no contexto histórico de organização da sociedade indiana com a divisão de castas, situação que demanda por políticas de enfrentamento as desigualdades construídas historicamente e consolidadas na organização social (Meira, 2011; Lemes, Severi, 2014).

Avançando na contextualização, Feres Júnior *et al.* (2018, pp. 51-64) apresentam a África do Sul como discriminação negativa a partir da contextualização do *apartheid* que “constituía na prática uma reserva dos espaços e posições de maior status social para os brancos, em detrimento da maioria de origem africana e de outros grupos não brancos”. Nesse contexto as ações afirmativas tornaram elemento negativo uma vez que privilegia um grupo em espaços de poder socioeconômico em relação a outro. Tal situação e com base nos autores, somente na década de 1990, especialmente com Nelson Mandela, essa situação das relações no país começou a ruir e demandaram por ações afirmativas que sanassem as consequências desse *apartheid*.

Quanto ao termo ação afirmativa, esse alinha aos acontecimentos norte-americano que surgiu durante o mandato do presidente John F. Kennedy, no contexto de lutas por igualdade entre negros e brancos norte-americanos (Brandão, 2005; Feres Júnior *et al.*, 2018; Vieira, 2016). Com base nas particularidades históricas desse país, os autores ressaltam as discussões sobre as ações afirmativas adotadas que influenciaram nas mudanças, permanência ou exclusões de ações ao longo da História. De qualquer forma, as ações afirmativas visibilizam grupos em desvantagens social e, assim como no Brasil, transitou por argumentações de constitucionalidade.

De forma sucinta ao explanar a construção das ações afirmativas, bem como das demandas informacionais desse tema no âmbito social e no panorama internacional destaca-se o processo histórico-social no âmbito nacional (Brandão, 2005; Ribeiro, 2020; Pitinelli-Souza, 2021; Vieira, 2016; Zimerman, 2013). Neste ponto, as ações afirmativas nos Estados Unidos da América destacam-se pelo confronto, direto e indireto, contra o racismo (Brandão, 2005; Pitinelli-Souza, 2021), condições também vivenciadas no Brasil e impulsionadora para implantação das ações afirmativas. Assim, tem-se as ações que buscam minimizar, sanar e enfrentar as desigualdades de acesso às condições de ascensão social por grupos excluídos se caracterizando conforme o processo histórico de cada país.

Por fim, argumentar sobre as ações afirmativas é reconhecer a desigualdade social construída historicamente e que demanda por mudanças e busca por igualdade e equidade, bem como por constantes reflexões sobre a importância de contextualizar o sujeito/usuário da informação, no sentido de identificar os efeitos e suas demandas nas práticas sociais dos indivíduos de uma sociedade.

### 3 MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É uma pesquisa interpretativa, com abordagem qualitativa (Valentim, 2005), pois envolve a mediação da informação com o fenômeno das ações afirmativas na sociedade brasileira pelo viés interpretativo da Ciência da Informação, a partir das percepções dos autores.

É do tipo descritiva e bibliográfica, pois apresenta como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2002, pp. 41-58). Destaca-se o processo de relação entre os elementos teóricos a partir da descrição de variáveis que neste estudo perpassa pelo contexto descritivo e conceitual sobre ações afirmativas, alinhando ao contexto do conceito ampliado de mediação da informação (Almeida Júnior, 2015).

Tem-se ainda o levantamento bibliográfico sobre a temática tanto da mediação da informação como sobre as ações afirmativas, no sentido de “levantar bibliografia pertinente do que existe sobre o tema e problema de pesquisa, observando o estado-da arte do objeto a ser pesquisado” (Valentim, 2005, pp. 7-28).

### 4 RESULTADOS

Com base no processo de mediação da informação tem-se a informação nas ações afirmativas mediada para mudanças sociais e a partir de demandas de grupos que compõe a sociedade brasileira, nota-se isso nos posicionamentos de Brandão (2005) e Cunha (2017) reportam a Universidade de Brasília (UnB) no processo de institucionalização das ações afirmativas no contexto das Instituições

Deste modo, alinha a pesquisa como teórica e bibliográfica envolvendo a leitura e análise interpretativa do material selecionado na intenção de impulsionar discussões envolta da concepção de mediação da informação nos contextos da sociedade.

Sendo assim, o universo da pesquisa teórico com instrumentos iniciais de coleta tem-se a obra: “As Cotas na Universidade Pública Brasileira” de Brandão (2005) por tratar a discussão de ações afirmativas no âmbito do ingresso na universidade pública quase que concomitante a implantação das primeiras reservas de vagas por ações afirmativas no país e a obra: “Mediação oral da informação e da leitura”, especificamente, o capítulo 1 em que consta as reflexões para a ampliação do conceito de mediação da informação (Almeida Júnior, 2015).

Com a inter-relação dos temas, alinhada a informação no/para o social, possibilitou a identificação de elementos que assimilados vislumbra a disseminação da informação da ação afirmativa como demanda contextualizada dos indivíduos de uma sociedade reforçando leituras realizadas no processo de levantamento bibliográfico.

Federais de Ensino Superior com a reservar de vagas para negros, trazendo uma análise das ações afirmativas nas universidades a partir do contexto histórico de desigualdades sociais, enfatizando as ações afirmativas como caminho para a reversão de desigualdades.

Resumidamente destacam-se as compreensões sobre ações afirmativas:





Interrelacionando o Quadro 1 e a Figura 1 pode-se notar elementos informacionais que impulsionam as mudanças sociais, a destacar a relação de ações informacionais como instrumentos de maior alcance que consideram a valorização de grupos sociais excluídos, para tanto e de forma consciente ou inconsciente, considera-se o contexto com reflexões de disputas e posicionamentos diferentes a fim de prevenir e eliminar a discriminação.

Em análise, tem-se a terceira caracterização da Ciência da Informação, “que a situa como uma ciência humana e social. Tal

caracterização se inseriu no debate mais geral sobre as especificidades das ciências humanas que atravessou diferentes disciplinas ao longo do século XX” (ARAÚJO, 2018, p. 36). Neste ponto, há uma relação direta das informações nas ações afirmativas como demanda social e vinculada as relações humanas na sociedade.

Pensar a informação nas ações afirmativas com o objetivo de reparação social, impulsiona as ações de mediação dessas informações ultrapassando o perfil somente de inclusivas e demonstrando que a demanda por acesso à direitos sociais são de grupos que compõem uma sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa em andamento, confirma a importância da implantação e permanência das ações afirmativas e a disseminação das informações expostas nas ações afirmativas diante do enfrentando das desigualdades e discriminações sociais que impactam o acesso às condições de ascensão social por determinados grupos.

Por fim, as ações afirmativas como um caminho que pode gerar outros mecanismos para uma emancipação social de grupos excluídos historicamente e socialmente, uma vez que políticas de ações afirmativas ao tratar os desiguais como desigual perpassa pela prática da equidade oportunizando o acesso à espaços que possibilitam as mudanças sociais, a exemplo das universidades (Zimmerman, 2013).

## 6 REFERENCIAS

- Almeida Júnior, O. F. de. (2015). Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A dos.; SILVA, R. J. da (Orgs.). Mediação oral da informação e da leitura (pp. 09-32). Londrina: ABECIN.
- Araújo, C. A. Á. (2014). Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível. Brasília, DF: Briquet de Lemos.
- Araújo, C. A. Á. (2018). O que é Ciência da Informação. Belo Horizonte: KMA.
- Brandão, C. F. (2005). As cotas na universidade pública brasileira: será esse o caminho? Campinas: Autores Associados.
- Cunha, H. D. O. (2017). Políticas Públicas de ingresso no ensino superior brasileiro. Curitiba: CRV.
- Feres Júnior, J., Campos, L. A., Daflon, V.T. & Venturini, A.C. (2018). Ações afirmativas: conceito, história e debates. Rio de Janeiro: EDUERJ.  
<https://doi.org/10.7476/9786599036477.0003>
- Gil, A. C. (2002) Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gomes, H. F. (2021). Informação, Estudos e Fazeres: Travessias Assertivas da Mediação e suas dimensões como fundamento da Ciência da Informação. Informação & Informação, 26(4), 109–145.



- <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n4p109>
- Lemes, M. B., Severi, F. C. (2014). Contextualização histórica das políticas de cotas em universidades públicas federais no cenário de mudanças no modelo político-social do Brasil da última década (2003-2013). *Revista Digital De Direito Administrativo*, 2(1), 221-237. <https://doi.org/10.11606/issn.2319-0558.v2i1p221-237>
- Meira, A. V. C. (2011). O princípio da igualdade e as cotas raciais no Brasil. *ALETES: Periódico Científico dos Graduandos em Direito da UFJF*. 2 (3), 11 - 28. <https://www.ufjf.br/periodicoalethes/files/2018/07/periodico-alethes-edicao-3.pdf>
- Negreiros, D. F. (2017). Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes. São Bernardo do Campo. EdUFABC.
- Orlandi, E. P. (2020). *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes Editores.
- Pitinelli-Souza, S. (2021). Políticas de ação afirmativa na educação superior sob o olhar interseccional. In: SILVA FILHO, P. (org.). *Estudos interdisciplinares e as políticas de ações afirmativas: pesquisas em raça e gênero no Brasil*. (pp. 65-82). Jundiaí –[SP]: Paco.
- Ribeiro, B. de O. (2020). *Quem é Negro no Brasil? As ações afirmativas e o governo das diferenças*. [Doutorado em Ciência Sociais] Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/194250>.
- Valentim, M. L. P. (2005). Construção de conhecimento científico. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). *Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação*. São Paulo: Polis.
- Valentim, M. L. P., & Ançanello, J. V. (2018). Análise de conceitos sobre valor da informação no âmbito da Ciência da Informação. *ConCI: Convergências em Ciência da Informação*, p. 26-46. <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/9343>.
- Vieira, P. A. S. (2016). Para além das cotas: contribuições sociológicas para o estudo das ações afirmativas nas universidades brasileiras. Jundiaí [SP]: Paco.
- Zimmerman, A. (2013). *Ações afirmativas e a educação para pessoas com deficiência*. Santo André: Universidade Federal do ABC.